

DESENHAR A PALAVRA NA MEDIDA DO BRINQUEDO: EXPERIÊNCIA DE , INSERÇÃO DA PALAVRA EM TERRITÓRIO URBANO

ISADORA DE LIMA CARDOSO¹; HELENE GOMES SACCO

¹Universidade Federal de Pelotas – isalimacardoso@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sacco.h@gmail.com@gmail.com

As coisas estão cansadas de serem vistas por
olhos razoáveis, elas querem ser vistas de azul.
Manoel de Barros

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo faz parte das reflexões iniciadas no projeto unificado com ênfase em pesquisa Lugares- Livro: dimensões materiais e poéticas, que se desdobra na minha pesquisa artística e na experiência como bolsista de iniciação científica do projeto, no curso de Bacharelado em Artes Visuais, CA/UFPEL.

A pesquisa me faz pensar a potência da palavra em produções artísticas em arte contemporânea, bem como a leitura, e a relação com a percepção dos espaços do mundo em que estou envolta. Por meio dessa contaminação de experiências vivenciadas no projeto, proponho uma leitura de mundo sensível para com o espaço do parquinho da praça Coronel Pedro Osório em Pelotas RS.

Em seguida, se apresenta a palavra como potência para intervir nesse território urbano da praça. Como diz Paulo Freire “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1988, p.19). Ao que objetiva esse resumo, é pensar a relação entre a percepção dos espaços e a conexão possível da escrita poética e a intervenção urbana, pensando os espaços do mundo e a participação da arte neles. Também se propõe a olhar o trabalho a partir de dentro do processo criativo, tal como sugere Lancri no livro “O meio como ponto zero”(2002).

Por meio da intervenção urbana no parquinho da praça Coronel Pedro Osório em Pelotas, habitar o espaço ou seja, torná-lo um lugar praticado (CERTEAU,1998,p. 32), um espaço que se transforma por meio da arte e produzir um olhar outro na relação com os pedestres. Também penso na potência do “do banal, do cotidiano e do ordinário” (PEREC,1989,p.1) para alimentar meus processos criativos.

Por meio do adesivo com a frase “de quem é essa bola?” propor o *desenho de frase na medida do brinquedo*. Essa medida se apresenta por meio do contato com os brinquedos do parquinho e tem como consequência a produção de uma caligrafia que é brincante, alegre e instiga quem passa naquele espaço. Possibilitando uma sensibilização e um questionamento de onde está a bola, fazendo com que o pedestre procure e olhe o entorno.

Tendo como disparadores Mallarmé, Arnaldo Antunes(2015), Manoel de Barros(2016), Mário de Andrade (1975). Para pensar nas possibilidades de ampliação da palavra em território urbano.

2. METODOLOGIA

A metodologia das Poéticas Visuais nos propõe um olhar para o processo de criação, gesto o qual me debruço neste resumo, observando gestos

fundamentais que constituíram desde a criação da frase até a intervenção. O título se chama “ De quem é essa bola?”; a frase foi recolhida a partir da percepção sensível do local ao escutar uma das crianças gritar a frase. Em seguida foi anotada no caderno de ateliê e após algum tempo foi transformada em adesivo. Para a feitura do adesivo, feito em material vinil transparente, para aderir à materialidade da parede sem encobrir. A criação da caligrafia é um elemento que une a poética do espaço ao gesto do artista. Chamado-se de “tipo-praça”; contém elementos dos brinquedos de praça, guardando o germe da praça, independente de onde for escrita. Assim como o trabalho da artista Marina Camargo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o poeta francês Mallarmé (1842-1898) “vê as palavras como formas visuais, referindo-se a elas como imagens quando realiza seus movimentos dentro do poema.” (PANEK,p.105) Para ele, o espaço vazio do entorno é tão ativo quanto o poema em si, ativando a mancha gráfica de outras formas, atravessando as páginas, o vazio como pausa, como silêncio, intervalo para respirar entre uma palavra e outra. Da mesma forma a superfície de contato com a frase, no caso, o muro do parquinho, é o lugar que faz o leitor estender a percepção para todo o espaço, assim como faz Mallarmé ao pensar os poemas nas páginas dos livros.

Somada a essa percepção expandida, compreende-se o desenho como imbricado na palavra pois, “temos dados positivos para saber que, de fato, foi do desenho que nasceu a escrita” (ANDRADE,1975,p.69). O desenho como manifestação do pensamento, do gesto que tem como intuito uma espécie de testemunho, uma ação que registra o tempo vivido naquele espaço. “É certo que o desenho está pelo menos tão ligado, pela sua finalidade, à prosa e principalmente à poesia, como o está, pelos seus meios de realização, à pintura e à escultura.”(ANDRADE,1975,p.69)

Nesse caso, o gesto de desenhar possui marcas do encontro com os brinquedos do parquinho. Em sua possibilidade de invenção de mundo, lúdica e aberta. Nessa direção busco aproximar o olhar da criança e do artista visual no que toca a dimensão do susto para o cotidiano ordinário. Me interesso pela surpresa que habita o olhar crianceseiro. Não seria esse susto a sensação de encantamento?

Esse olhar de espanto além de contemplar as crianças também é próprio dos artistas e dos poetas. Assim como provoca o processo de criação da caligrafia tipo-praça¹ se nutre das invenções de desenho de brinquedos de praça somadas ao questionamento do que seria uma caligrafia que tivesse o lúdico como característica. Borrando as fronteiras entre o brinquedo e a palavra. Por meio da composição de elementos da caligrafia, um ritmo de leitura mais lento e brincalhão. Possibilitando ao espectador uma ampliação de percepção.

¹ A caligrafia é composta por elementos de um parquinho, tais como os escorregador, a gangorra e a pomba, entre outros, da praça coronel Pedro Osório, em Pelotas RS. O nome “tipo-praça” tem duplo sentido, entendendo como com componentes da praça. Também a palavra “tipo” vem de tipografia, sinônimo de caligrafia.



Figura 1. Isadora Cardoso. “De quem é essa bola?”, foto do desenho manual em impressão de adesivo vinil transparente | 961x738 pixels | 2019

4. CONCLUSÕES

O presente texto passa pela poesia para pensar nas proximidades entre a palavra e o desenho. Trazendo a perspectiva de Mallarmé do espaço da escrita e também experiências do ato de desenhar. Buscando uma breve reflexão sobre o que seria o “desenhar a palavra na medida do brinquedo”, através do debruçar-se pelo processo criativo da caligrafia “tipo-praça” e inseri-la em território urbano.

Portanto, trata-se de um espantar-se com a linguagem da palavra, do desenho e do brinquedo e assim encantar-se. Propondo aproximações entre o olhar dos artistas, dos poetas e das crianças. Também, cabe testemunhar que percebi que a palavra poética inserida no espaço urbano amplia a leitura do mundo. No caso do trabalho, provocou o espectador a olhar o entorno da praça de forma mais lúdica, a procurar pela bola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alea: Estudos Neolatinos. 2010, v. 12, n. 1, 2010, p. 177–180. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-106X2010000100014>>. Acesso em: 13 de set. 2023.

- ANDRADE, Mario de. **Do desenho**. In: Aspectos das artes plásticas no Brasil, São Paulo : Martins, 1975.p. 69-77
- BARROS, Manoel de. **O LIVRO DAS IGNORÂÇAS**, São Paulo: Alfaguara, 2016
- Brites, Blanca; TESSLER, Élida (orgs.) **O meio como ponto zero**. Porto Alegre: Ed Universidade UFRGS, 2002. (Coleção Visualidades).
- CERTEAU. Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. São Paulo: Editora Vozes, 1998
- FREIRE, Paulo.F. **A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1988.
- Panek, B. (2006). **Mallarmé, magritte, broodthaers: jogos entre palavra, imagem e objeto** . ARS (São Paulo), 4(8), 104-113. <https://doi.org/10.1590/S1678-53202006000200010>
- PEREC. Georges. **Aproximações de que?** In: **L'infra-ordinaire**. Paris: Le Seuil, 1989.